

As abordagens corporais: uma ampliação do campo da Psicologia, possibilitada pelas experiências oferecidas pelo Sedes Sapientiae - São Paulo

The corporal approach: an amplification of the psychology field made possible by the experiences offered by Sedes Sapientiae - São Paulo

Marisa Todescan D. da S. Baptista
Universidade São Marcos

RESUMO:

O artigo é resultado de uma pesquisa histórica realizada sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, que funcionou em São Paulo de 1933 a 1967, e o Instituto Sedes Sapientiae, que iniciou suas atividades em 1967. Foram utilizados documentos arquivados na PUC/SP, entrevistas gravadas em áudio ou publicadas em jornais e revistas, entrevistas realizadas com professores e alunos que participaram em diferentes momentos dessas duas instituições. O foco da análise aqui apresentado é a abertura dada, em dois cursos de graduação – pedagogia e psicologia –, e em cursos de especialização oferecidos nessas duas áreas, para uma perspectiva corporal, o que facilitou sua inclusão no campo da psicologia.

Palavras-chave: abordagem corporal; História da Psicologia; cursos de formação

ABSTRACT:

The article is the result of a historical research realized about the School of Philosophical Sciences and Letters Sedes Sapientiae, which functioned in São Paulo from 1933 to 1967 and the Institute Sedes Sapientiae, which started its activities in 1967. It were utilized the documents found in the archives of PUC/SP, interviews taped in audio and published in newspapers and magazines, interviews with professors and students that participate in different moments of these institutions. The focus of the analysis presented

As abordagens corporais: uma ampliação do campo da Psicologia, possibilitada pelas experiências oferecidas pelo Sedes Sapientiae - São Paulo 53

here is about the opening given by two undergraduate courses – pedagogy and psychology and two specialization courses offered in these two areas, to the corporal approach, that facilitates its inclusion in the field of psychology.

Key words: corporal approach; History of Psychology; formation courses

O interesse pelo tema das abordagens corporais surgiu de alguns dados obtidos em uma pesquisa histórica realizada sobre os currículos dos primeiros cursos de formação em Psicologia na cidade de São Paulo e tomou corpo por ocasião da divulgação da temática do VI Encontro Clio-Psyché – “Corpo: Psicologia e História”.

Tentando recuperar a história do corpo ao longo da existência humana, para entender sua inserção no campo da Psicologia, fui verificando as diferentes construções culturais encontradas ao longo do tempo, não só ligadas ao próprio corpo, mas também às relações mente e corpo.

Porter (1992) apresenta uma discussão muito interessante a esse respeito. Para ele, esta relação tem variado segundo o tempo histórico, a classe social e a cultura. Menciona, porém, que muito antes de Descartes a mente já possuía uma valorização superior ao corpo. Segundo o autor:

À mente e ao corpo tem sido designados atributos e conotações distintos. A mente é canonicamente superior à matéria. Ontologicamente, por isso a mente, o desejo, a consciência ou o ego têm sido indicados como os guardiões e governantes do corpo, e o corpo deve ser seu criado (PORTER, 1992: 303-304).

Porter complementa essas idéias quando discute, a partir da perspectiva de vários autores, a questão do policiamento do corpo que se deu desde o início da modernidade, com finalidades de cumprir uma ordem

social e religiosa. Nesse sentido, foi considerado muito importante e valorizado o autocontrole de cada um, conseguido através da educação e disciplina familiar. Tais idéias teriam influenciado principalmente a medicina, a educação, as artes, a literatura.

Podemos observar, no campo da educação brasileira, que a questão do corpo é ignorada nos currículos escolares e, quando se refere à educação física, seu objetivo é freqüentemente a disciplina corporal, considerada necessária para o trabalho intelectual. Isto ocorre também nos currículos dos cursos superiores, quando freqüentemente a disciplina é incluída em função da obrigatoriedade legal, e realizada pelos alunos também de uma forma pouco significativa.

Porter (1992) ainda aponta que só muito recentemente os historiadores identificaram um movimento de relaxamento nessa política do corpo, quando o mesmo passa de instrumento de trabalho do homem à expressão de seus desejos como consumidor capitalista. Para ele, assim como para outros autores (SILVA, 2001; BAUMAN, 2001), anteriormente o corpo tinha uma finalidade principal, que era a de, através do trabalho, produzir bens; já na atualidade, seu principal objetivo é consumir bens.

Ao estudar a pré-história do curso de Graduação em Psicologia, que funcionou na Faculdade Sedes Sapientiae em São Paulo, de 1962 a 1974, chamou-me atenção a existência de ofertas de disciplinas que incluíam uma perspectiva de valorização corporal, tanto no Curso de Graduação em Pedagogia (iniciado em 1933) e no curso de Especialização em Psicologia Clínica (iniciado na década de 50), quanto no de Graduação em Psicologia, iniciado na década de 60. Mesmo considerando que houve um movimento social de redescoberta e valorização do corpo – tendo em vista que na Europa e E.U.A desde a década de 20 já se conhecia o Psicodrama e, a partir

de 30, a Gestalt Terapia –, não era comum encontrar tais experiências contidas em currículos universitários no Brasil. Os cursos regulares de Psicologia oferecidos pela Universidade de São Paulo, por exemplo, só incluíram a disciplina “Psicomotricidade” a partir de 1972.

Tentando entender esse movimento, fui buscar em Morin (1984) uma explicitação para o fenômeno. Segundo o autor, as transformações de valores que ocorreram notadamente a partir dos movimentos de contestação juvenis e femininos, e principalmente a chamada cultura de massa, que passa a influenciar o mundo inteiro, a partir do final da segunda guerra mundial, levam a uma liberalização dos costumes e à valorização do corpo. Ele ou partes dele passam a ser utilizados como veículo de publicidade nos meios de comunicação de massa. Essa talvez possa ser a explicação possível para entender por que nesse período se dá essa valorização e exposição do corpo.

O objetivo deste trabalho é, portanto, não só explorar como e quando essas experiências de destaque ao corpo se deram nos cursos oferecidos na Faculdade Sedes Sapientiae, como também analisar a contribuição das mesmas para a ampliação do campo da Psicologia.

A pesquisa foi realizada a partir de várias fontes. A primeira delas foram os chamados “Relatórios Anuais de Atividades”. Nesses relatórios, encontramos os currículos e programas dos cursos e os nomes dos professores responsáveis pelas disciplinas, assim como as atas de reunião da Congregação, do Conselho Técnico Administrativo e do Conselho Departamental. As atas trouxeram informações sobre a contratação de professores, escolha de monitores, decisões referentes a construção ou reforma de imóveis; eventos sociais, concursos, realização de bancas de

titulação, reivindicações de alunos, organização de cursos, aprovação dos mesmos, participação dos docentes em encontros. Outra fonte de informação em forma de documento foram as entrevistas e depoimentos de professores e alunos, publicados em jornais e revistas ou gravados em vídeo. Além desses dados, que passaram por uma análise documental, foram também realizadas algumas entrevistas com ex-professores e alunos que lecionaram e/ou estudaram na instituição no período pesquisado.

Na década de 50, as Atas de Reuniões da Congregação registram as discussões relacionadas à criação do Curso de Especialização em Psicologia Clínica, iniciado em 1953, e oferecido como uma complementação de formação aos alunos concluintes dos cursos de Pedagogia e Filosofia. Nessa mesma época, é criada uma clínica psicológica infantil, ligada a esse curso. Essa clínica tinha como uma de suas finalidades permitir a realização de trabalhos práticos dos alunos inscritos no mesmo.

Em entrevista, uma das alunas da primeira turma desse curso de especialização relata que, desde a década de 40, a observação e atuação com crianças já era realizada pelas alunas do curso de Pedagogia junto a uma escola de primeiro grau que atendia crianças carentes, mantida pela Congregação das Cônegas de Santo Agostinho, responsável pelo Sedes. Dentre outras atividades, era realizada uma estimulação motora das crianças.

Essa mesma informante menciona ainda a inclusão na clínica infantil, criada em 1953, de atividades conduzidas por Ana Maria Poppovic, na área de Psicomotricidade. O currículo inicial desse curso de Especialização em Psicologia clínica inclui também a disciplina Psicossomática. Nesse mesmo ano, José Ângelo Gaiarsa também inicia seu trabalho nesse curso, ministrando a disciplina Psicoterapia, e seu depoimento é de que, na época,

sua preferência era pela perspectiva terapêutica reichiana, que também privilegia a valorização do corpo no campo da psicologia.

Considero importante mencionar que esse foi um período em que a literatura sobre a recuperação da relação corpo/mente, ou do indivíduo como um todo estava se desenvolvendo em todo o mundo, inclusive relacionada com propostas de novas formas de educação.

As décadas 60 e 70 marcam grandes mudanças na cultura mundial. É uma época de grandes contestações. Também no Brasil é importante lembrar a entrada da Psicologia Argentina e, com ela, a valorização do Psicodrama e das abordagens mais sociológicas. Os psicólogos argentinos, sofrendo com o clima de perseguições políticas no seu país, vieram em grande número para o Brasil. Muitos foram assimilados como professores pelo Sedes Sapientiae, nas áreas de Psicodrama e Psicanálise.

O curso regular de Psicologia foi criado na instituição em 1963. Três anos após sua criação, em 1966, o programa da disciplina “Teorias e técnicas psicoterápicas” apresentou, entre seus itens de discussão, as idéias dos psicanalistas dissidentes: Jung, Adler, Reich, Ferenczi, Rank, Klein, assim como as de Moreno e de Rogers. É importante lembrar que nesse ano, em Barcelona, foi realizado o II Congresso Internacional de Psicodrama e Sociodrama, e alguns profissionais brasileiros participaram do mesmo (ROJAS-BERMUDEZ, 1970).

No ano seguinte, foram incluídas no currículo do 5º ano as disciplinas “Psicodrama”, ministrado por Alfredo Soeiro e Íris Soares de Azevedo, e “Psicoterapia Centrada no Cliente”, ministrada por Oswaldo de Barros Santos.

A disciplina “Psicodrama”, que nos interessa aqui por trabalhar com o corpo, apresentava no programa tópicos elementares sobre: Histórico, Fundamentos teóricos; Método, Técnicas, Aplicação e Sociodrama. Este programa foi reaplicado até 1970, quando a disciplina foi subdividida em três. Há relatos que mencionam a utilização de técnicas psicodramáticas, com alunos do curso de psicologia, desde 1964, para o desenvolvimento do papel de psicoterapeuta, mas os documentos não confirmam essa informação. Segundo a literatura publicada no período, eram três as mudanças fundamentais que o Psicodrama trazia em relação às abordagens terapêuticas mais tradicionais: uma participação corporal (e não só verbal); passagem do tratamento de indivíduos para grupos e o processo terapêutico se realizando no “aqui e agora” (ROJAS-BERMUDEZ, 1970).

Nesse mesmo ano, a disciplina “Psicossomática” passou a fazer parte do currículo do 5º ano, sob a responsabilidade do Dr. Wilhelm Kenzler. Todavia, o primeiro programa dessa disciplina encontrado nos documentos refere-se ao ano de 1969. Inclui como temas: Conceito e prática da Medicina Psicossomática; Bases Psicodinâmica e Neurofisiológica; Principais síndromes psicossomáticas; Aspectos médicos e psicológicos da avaliação e tratamento das patologias. Paralelamente à disciplina funcionou, de 1969 a 1971, um Laboratório de Psicossomática, no qual os alunos atendiam pacientes adultos, dentro dessa perspectiva.

Também foi incluída no currículo, nesse mesmo ano, a disciplina “Psicomotricidade”, tendo como professora Berenice Villela de Andrade. O programa contemplava definições, bases neurofisiológicas do desenvolvimento psicomotor, formas de avaliação e atuações em relação à motricidade fina, lateralidade, organização espacial e temporal, esquema corporal e estimulação psicomotora.

Segundo depoimentos de professores e ex-alunos entrevistados, era comum que profissionais que voltavam do exterior, tendo ido se aprofundar em uma dessas perspectivas – caso de Íris de Azevedo e de Berenice Villela –, fossem convidados para participar do curso como professores.

É importante também mencionar que o Psicodrama, nesse momento, estava sendo introduzido no Brasil, tendo tido um grande impulso principalmente a partir do V Congresso Internacional de Psicodrama e Sociodrama, realizado na cidade de São Paulo, em 1970.

Madre Cristina, responsável pelas experiências na área de Psicologia, considerava importante abrir espaços para as diferentes abordagens que estavam se constituindo no campo da Psicologia. Em várias situações, ela se expressou dizendo que a Psicologia era um campo muito vasto e que as universidades deveriam se abrir para proporcionar maiores conhecimentos e pesquisas sobre as diferentes abordagens existentes, e que, inclusive, ela nunca pretendeu priorizar uma única perspectiva, tendo se preocupado e conseguido manter um certo respeito entre as diferentes correntes. Esse propósito, expresso por ela, foi confirmado por vários depoentes e pelos registros nos relatórios, que mostram uma intensa inclusão de novas disciplinas ao longo da existência do curso de graduação e também dos de especialização. Eram constituídos currículos abertos, tanto nos cursos de graduação quanto de especialização.

O ano de 1970 revela uma subdivisão de algumas disciplinas já existentes no currículo, entre as quais figuravam Psicomotricidade e Psicodrama.

A disciplina Psicomotricidade foi subdividida em I e II. Psicomotricidade I, lecionada por Stella Leme Sampaio, teve como itens do

Mnemosine Vol. 1, n. 1 (2005) - Artigos

programa nesse período: Lateralidade; Desenvolvimento motor; Mensuração de orientação espacial e temporal; Noção evolutiva do esquema corporal; Problemas de linguagem. Psicomotricidade II, ministrada por Ana Luiza Camargo, referia-se aos diferentes tratamentos, materiais e instrumentos utilizados no trabalho com crianças, adolescentes e adultos.

Em 1973, esses programas são novamente modificados. Psicodrama I passou a ser ministrado por Ana Maria Caleiro e Dalka Ferrari, incluindo aspectos mais específicos como: testes de inteligência, motricidade, funções específicas, prontidão para alfabetização e um Relatório de Exame de Psicomotricidade. O curso de Psicomotricidade II, ministrado por Neide Araújo Gubbi, mencionava uma supervisão de crianças e adolescentes atendidos em terapia, referindo-se aos momentos de planejamento, atendimento e avaliação dos trabalhos. Analisando essas mudanças introduzidas ao longo dos anos, podemos concluir que o conteúdo inicial é ampliado, incluindo formas diferentes de avaliação e tratamento.

A disciplina Psicodrama também sofre um desdobramento, em 1970, passando a ser oferecida em três programas. Os professores permanecem os mesmos já mencionados, até a extinção do curso. O programa denominado Psicodrama aborda: conceito de Psicodrama e Psicoterapia grupal; Desenvolvimento do papel de Psicólogo (Role Play); Métodos terapêuticos e didáticos; Técnicas de trabalho. Psicodrama I tem como itens: Conceitos fundamentais do Psicodrama; Instrumentos Psicodramáticos; Funções do diretor e do ego auxiliar, e Técnicas de trabalho. Psicodrama II refere-se a: Esquemas de papéis, Objeto intermediário; Sociodrama, Psicodrama Pedagógico; Psicodança; Teste sociométrico.

No ano seguinte (1971), os itens dos programas são novamente modificados. Em Psicodrama são vistos os temas: Histórico do Psicodrama

(Moreno e outros); Conceito de papel; Esquema de papéis, papéis complementares; Conceito de si mesmo; Instrumentos (Protagonista, auditório, cenário, ego auxiliar e diretor); Contextos; Técnicas; Conceito de doença mental e cura em Psicodrama; Neuroses complementares; sociometria. Psicodrama I aborda: Teatro da espontaneidade; Conceito de Psicodrama; Fator Tele e Transferência; Contextos Psicodramáticos; Instrumentos Psicodramáticos; função do diretor: Funções do ego- auxiliar; Técnicas Psicodramáticas. Psicodrama II aborda: Esquema de papéis (pouco e bem desenvolvido); Conceito de si mesmo; Objeto intermediário; Teste de espontaneidade; Sociodrama; Psicodança; Teste sociométrico; Treinamento do papel de Psiquiatra e Psicólogo.

O movimento efetuado por essa disciplina também mostra um aprofundamento e maior ampliação dos conteúdos, mas é interessante observar que a maior diferenciação aconteceu após a realização do Congresso, em 1970, e muitos dos temas incluídos nos programas, nesse momento, haviam sido objeto de discussão nas apresentações que aconteceram no seu decorrer (GRUPO DE ESTUDOS DE PSICODRAMA DE SÃO PAULO, 1970).

Paralelamente ao curso de Graduação em Psicologia, vários cursos de Especialização e Extensão foram criados e mantidos durante anos, como por exemplo os de Gestalt Terapia, Atendimento familiar, Psicanálise, Psicodrama, Terapia Psicomotora, Psicanálise Clínica, e outros que tiveram uma vida mais curta.

O curso de graduação em Psicologia foi extinto em 1974, anexado ao da PUC-São Paulo, na medida em que as duas instituições passaram por uma fusão. Os cursos de Especialização, por outro lado, continuaram a ser

oferecidos no mesmo local até 1977, quando se transferiram para o local onde funciona ainda hoje o Instituto Sedes Sapientiae.

Em 1997, quando o Instituto Sedes Sapientiae comemorou 20 anos de existência, foi produzido um documento publicado internamente, denominado “Histórias e Memórias”. Os vários grupos de profissionais que trabalhavam nos diferentes cursos oferecidos naquele momento elaboraram um relato do percurso de cada deles. Assim, através da análise do documento, pudemos reconstituir os desdobramentos ocorridos nesse período com os cursos que enfatizavam a questão do corpo.

O curso denominado, em 1997, “Arte-terapia: abordagem gestáltica” iniciou suas atividades em 1989, mas já havia sido precedido por um outro curso de extensão, oferecido nos anos de 1980/81, denominado “Arte-terapia”, no qual se envolveram Norberto Abreu Silva Netto, Maria Margarida M.G.Carvalho e Mônica Serra, dando ênfase às terapias expressivas, abordando as artes plásticas, dança e expressão corporal. Foram vários os profissionais que se revezaram ao longo dos anos. São citados, entre outros: Selma Cionai, João Augusto Frayse Pereira (considerados iniciadores) e Ana Mae Barbosa. Como o próprio nome revela, fundamenta-se na Gestalt e desenvolve trabalhos corporais. Selma Cionai fez sua formação durante a década de 70, parte em Israel e parte nos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, fez um mestrado em Arte-Terapia, com bolsa Capes, e foi reconhecida como arte-terapeuta pela Associação Americana de Arte-Terapia em 1983. Também fez formação em Gestalt Terapia no Instituto de Gestalt, de São Francisco. O grupo promove encontros, eventos e publica uma revista: *Arte-terapia: Reflexões*.

O curso “Cinesiologia Psicológica – integração fisio-psíquica” foi iniciado em 1984, por Sándor Pethö, com o objetivo de estudar o

“movimento corpóreo enquanto uma manifestação psíquica”, fundamentando-se na “psicologia profunda de Jung e na terapia organísmica”. Sua origem, segundo relatos de entrevista, possivelmente estaria nos cursos de Psicomotricidade ofertados na graduação e/ou especialização.

O curso “Formação Reichiana” se iniciou com a denominação “Abordagem corporal”, e foi posteriormente chamado “Psicoterapia Reichiana”. Os primeiros profissionais a trabalhar eram os mesmos que atuavam com essa perspectiva nos atendimentos clínicos ligados ao curso de graduação. O grupo responsável pelo mesmo em 1997 menciona as transformações que ocorreram tanto no corpo docente quanto nos enfoques adotados, caracterizando que no momento da publicação o projeto estava fundamentado nas “idéias político-clínico-sociais de Wilhelm Reich”. Atualmente, denomina-se “Clínica Reichiana Contemporânea”, propondo-se a discutir outros autores neo-reichianos – Lowen, Boadella Boysen, Kelleman e Navarro.

Quanto ao curso “Gestalt Terapia”, cumpre dizer que, em 1976, Thérèse Tellegen, que havia tomado contato com a abordagem em Londres, é convidada juntamente com Tessy Hantschel a oferecer um curso de especialização nessa abordagem – na época associada ao de abordagem reichiana, oferecido por Ana Verônica Mautner. O curso sofreu várias modificações e ampliou-se, formando um departamento que, além de cursos de especialização e de extensão, realiza pesquisas, eventos, presta serviços à comunidade e publica a *Revista de Gestalt*, além estimular a tradução de textos estrangeiros sobre o tema.

Os relatos referem-se aos primórdios do curso “Psicodrama” estarem ligados ao curso regular de Psicologia e também à aplicação da abordagem psicodramática na clínica, tendo, inclusive, espaços físicos especialmente montados e destinados a tal fim desde o ano de 1964. Até chegar ao curso existente em 1997, passou por várias modificações, considerando a inclusão das diferentes correntes psicodramáticas. Na década de 70, tanto a Associação Brasileira de Psicodrama quanto a Sociedade de Psicodrama de São Paulo ofereciam cursos no espaço do Sedes e também seus alunos prestavam atendimento a pacientes inscritos na clínica. Em 1974, ainda no espaço físico do antigo curso de graduação, formaram o Departamento de Psicodrama, assim como a Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP), procurando aglutinar profissionais pertencentes às diferentes correntes psicodramáticas. São promovidos eventos internos de maior vulto, Congressos Regionais e Nacionais, é publicada a *Revista Brasileira de Psicodrama*.

O grupo responsável, em 1997, pelo curso “Psicossomática” não faz referências às experiências antecessoras, mencionando o ano de 1993 como o inicial dessa área. Os integrantes revelam que o criador foi Wilson de Campos Vieira, influenciado pela experiência da Escola de Psicossomática de Paris. Mas, como já especificamos anteriormente, a disciplina já era mencionada nos currículos desde a década de 50.

O curso “Psicoterapia de orientação Junguiana coligada a técnicas corporais” tem sua origem nos antigos cursos de psicomotricidade. Segundo os depoimentos, foi sofrendo mudanças tanto na concepção quanto no corpo docente, tendo sido, nesse intervalo, também denominado “Terapia Psicomotora”.

Resumindo, verificamos que na Instituição estudada, na década de 40 foi privilegiada uma estimulação psicomotora; na de 50, além dela foram incluídas a psicoterapia reichiana e a psicossomática; na de 60, o psicodrama e a psicomotricidade; e na de 70, a gestalt terapia. Posteriormente, vários desdobramentos ocorreram.

Podemos concluir que os pioneiros das abordagens aqui mencionadas tiveram acolhimento na instituição e um espaço onde puderam divulgar suas idéias, assim como oportunidade de realizar as primeiras experiências. Nesse sentido, pode-se dizer que durante várias décadas a Instituição vem legitimando a existência dessas diferentes abordagens e dos grupos que as sustentam, abrindo espaços e apoiando e valorizando seus profissionais.

Os diferentes grupos de profissionais que nela atuaram e atuam foram, e ainda são, na maior parte das vezes, responsáveis não só pela divulgação das perspectivas mencionadas, como também pela organização de associações, sociedades, estudos e publicações que deram visibilidade a essas abordagens, ampliando, dessa forma, o campo de atuação da psicologia.

Referências Bibliográficas

- BAPTISTA, M. T. D. S. *Madre Cristina*. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: CFP, 2001.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FACULDADE DE FILOSOFIA DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE. *Relatórios anuais de atividades desenvolvidas de 1943 a 1978*.
- GRUPO DE ESTUDOS DE PSICODRAMA DE SÃO PAULO. *Programa do 5º Congresso Internacional de Psicodrama e Sociodrama*. São Paulo, 1970.

- INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE. *Histórias e memórias*. São Paulo, 1998. (material mimeografado, de circulação interna).
- INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE. *Memórias do psicodrama*. Direção: Anita Maluf. (9/05/1994).
- INSTITUTO SUPERIOR DE PEDAGOGIA, CIÊNCIAS E LETRAS. *Relatórios anuais das atividades desenvolvidas de 1933 a 1936*.
- INSTITUTO SUPERIOR DE PEDAGOGIA, CIÊNCIAS E LETRAS SEDES SAPIENTIAE. *Relatórios anuais das atividades desenvolvidas de 1937 a 1938*
- INSTITUTO SUPERIOR DE PEDAGOGIA, CIÊNCIAS E LETRAS SEDES SAPIENTIAE. *Processo de oficialização do Sedes Sapientiae*. 1938
- INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS SEDES SAPIENTIAE. *Relatórios anuais das atividades desenvolvidas de 1939 a 1942*.
- MORAIS, S. T. P. Professores Universitários contam suas vidas. São Paulo, 1999 (Tese de Doutorado) Instituto de Psicologia, USP, SP.
- PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO. *Memória viva: Madre Cristina*. São Paulo, ano 4, n.2, 1984.
- MORIN, E. *Cultura de Massas no século XX*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- PORTER, R. “História do corpo”. Em: BURKE, P. (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- ROJAS-BERMUDEZ, J. G. *Introdução ao Psicodrama*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- SASS, O. Madre Cristina. Uma pioneira da Psicologia. *Jornal do CRP*. São Paulo, ano 14 (91), jan./fev. de 1995.
- SILVA, A. M. *Corpo, Ciência e Mercado – Reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade*. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001
- SCHMIDT, M. L. Madre Cristina: Um instrumento de Transformação. *Percursos*, 2 (4), 1º sem. 1990.

Marisa Todescan D. da S. Baptista é Professora do programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Marcos
E-mail: marisatdsb@terra.com.br